

A necessidade fundamental

Falamos sobre a paz, mas alguma vez paramos para nos questionar: “De onde surgiu essa ideia da paz?” Por que é que os seres humanos, em todo o lado, querem paz?

Se a paz fosse um luxo, então poderias dizer: “Bem, seria bom ter paz.” Mas é um desejo inato e fundamental, uma necessidade, uma necessidade que é reconhecida no ser humano. Alguma coisa se agita interiormente e diz: “Sem paz, toda a equação está incompleta”. Em todas as civilizações do mundo, a paz sempre foi uma coisa que foi reconhecida.

A importância que dou à paz é que ela é tão importante quanto a capacidade de respirar, tão importante quanto a capacidade de ver, tão importante quanto a capacidade de existir. Alguma coisa dentro de cada ser humano se agita a cada dia e diz: “Deixa-me sentir, deixa-me sentir sem o fardo dos conflitos. É importante para mim sentir essa simplicidade na minha vida.”

Quer vivamos no que chamamos uma sociedade livre ou na prisão, precisamos de sentir alguma coisa. O que é tão fundamental para nós não são as fronteiras dos países ou mesmo os nossos ideais, pois no meio dos ideais esquecemos a nossa humanidade fundamental.

Nesta existência, esquecemos qual é o propósito principal, qual é a coisa mais importante enquanto seres humanos. Dar-lhe as boas vindas e não achar misterioso, porque não é misterioso; não pensar que é rotina, porque não é rotineiro. Reconhecer que a vida que tenho é um presente muito belo e que necessito de o aproveitar ao máximo.

Um jarro vazio, um poço vazio, não podem encher outros. Um poço seco? Podes atirar 10.000 baldes, e tudo o que vai sair é areia. E isso é se tiveres sorte. Para que uma candeia acenda outras, essa candeia deve estar acesa. Para que uma vela acenda outras, essa vela deve estar acesa. A paz é um objetivo nobre, ajudar a humanidade é nobre. Mas tem que começar com uma vela acesa. Em primeiro lugar, a paz deve ser reconhecida em nós próprios.

Toda a gente tem gostos diferentes no que diz respeito ao mundo: uns gostam de um carro azul, outros gostam de um carro verde, outros gostam de um carro branco. Não estou a fazer juízos acerca disso. Tudo isso está bem. Mas existe uma necessidade que é a mesma para todos. O nome da água é diferente em diversos idiomas, mas a água em si não é diferente. A sua capacidade de saciar a sede não é diferente.

Somos livres para entender o presente que nos foi dado. Essa é uma liberdade que ninguém nos pode tirar — nem um governo, nem um terrorista. Há uma paz que reside igualmente no coração de todos os seres humanos. Não é uma paz que alguém nos entrega numa bandeja, porque essa paz pode um dia ser retirada. Esta é uma paz que ninguém nos pode tirar.

Essa paz é uma paz que pode ser sentida mesmo num campo de batalha — a paz inata, fundamental para todos. Os fundamentos de todo o ser humano: liberdade, entendimento, paz, alegria, felicidade.

Sente essa paz na tua vida. Sente essa alegria na tua vida. Sente esse entendimento na tua vida. Vive nesse sentir, e não haverá fim para o quanto podes ser preenchido com uma maravilhosa compreensão e gratidão. Faz com que seja real, faz com que seja prático. Faz da maneira como se espera que seja — todas as vidas, em todos os lugares, tocadas porque uma vela acesa chegou e foi capaz de acender as velas apagadas. Esta é a possibilidade para todos nós, mas primeiro precisamos de ser acendidos.

É pedir muito? Provavelmente. Isso é impossível? De modo algum. É muito, muito possível. Vai ser preciso muito esforço, mas o esforço é uma coisa que podemos fazer. E depende de nós.

-Prem Rawat